

# consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXV - Nº 6231 - QUARTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 2018

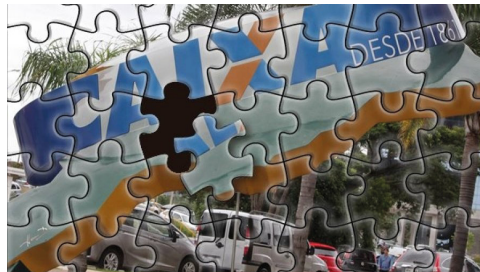


## CAIXA QUER DESLIGAR MAIS DE 1,5 EMPREGADOS

Cada vez lucrando mais, batendo os próprios recordes, a Caixa anunciou que vai reabrir em novembro o PDE (Programa de Desligamento do Empregado). Em fevereiro, cerca de 1,3 mil empregados aderiram ao programa.

Na etapa que será lançada no próximo mês, a direção da empresa acredita que outros 1,6 mil trabalhadores poderão aderir à demissão voluntária. O PDE foi confirmado depois que o Ministério da Fazenda e do Planejamento aprovou recurso para pagar as indenizações.

Se a previsão se confirmar, com os próximos desligamentos, o banco fecha o ano com menos 2,9 mil empregados. Tudo isso em decorrência do processo de desmonte,



que tenta a todo custo privatizar a instituição financeira.

O PDE é uma tentativa de deixar as agências ineficientes, lotadas e sem atender de qualidade ao cliente, desgastando a imagem da empresa junto a sociedade. De dezembro de 2014 até agora, o banco cortou 15 mil funcionários, fechou mais de 100 agências e tem mais no radar.

Fonte: SBBA

## APENAS UM PROJETO SE COMPROMETE COM TRABALHADOR

O segundo turno das eleições para a presidência da República acontece no domingo (28/10). O brasileiro tem a responsabilidade de escolher que futuro quer para o país. São dois projetos totalmente distintos e apenas um está comprometido com os direitos dos trabalhadores.

O programa de governo de Fernando Haddad e Manuela D'Ávila inclui a proteção da representação e das conquistas dos trabalhadores, revogação da reforma trabalhista e da EC 95, que congela os gastos públicos em 20 anos, criação de empregos decentes, defesa dos bancos públicos e uma reforma tributária que cobre mais dos ricos.

Sobre saúde, Haddad propõe, entre outras coisas, aumentar a fiscalização sobre os planos, melhoria da qualidade e humanização do SUS e ampliação da Farmácia



Popular. Para a educação, mais creches, enfrentar a crise no ensino médio, bolsa para jovens em situação de pobreza e valorização dos professores.

Do outro lado, Jair Bolsonaro e General Mourão, que incitam o ódio, a violência, a intolerância e ameaçam a democracia. Entre as propostas da chapa, a exclusão de vítimas de estupro do atendimento do SUS, nada sobre revogação da EC 95 e educação a distância para o ensino fundamental. É só pra comparar! \*Confira matéria completa no site!

Fonte: SBBA

## ASSÉDIO MORAL NO BB RECONHECIDO COMO ACIDENTE



Uma decisão da Justiça reconhece o assédio moral no Banco do Brasil como acidente de trabalho. A sentença converte o benefício previdenciário recebido pelo funcionário em acidentário.

A ação foi movida após um bancário denunciar assédio moral do BB para que os trabalhadores incluíssem seguros de empréstimos em operações de crédito sem que o cliente fosse informado. Como não cumpriu as ordens da empresa, o funcionário foi perseguido e, por diversas vezes, transferido de agência.

A situação terminou mal. Depois da pressão, o bancário teve um surto nervoso e teve de ser afastado para tratamento de saúde mental, decorrente do assédio moral diário. O caso mostra os problemas de gestão encontrados nos bancos. O assédio virou coisa banal e tem levado muitos bancários a doenças, geralmente de transtornos psicológicos.

Fonte: SBBA

**DEFINHAMENTO DA DEMOCRACIA** - Os sinais são claros. O Brasil caminha a passos largos para uma ditadura. Não do tipo clássico, com ocupação das instituições pelas Forças Armadas, soldados e tanques na rua. Nada disso. O Judiciário e a mídia são suficientes para sustentar o Estado de exceção permanente, campo fértil que tem nutrido o neofascismo de Bolsonaro. Desde o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 que o regime só faz endurecer. A democracia define. (SBBA)

### PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: EVERILDO

Tarde: LIVIA



**ELEIÇÕES 2018****A DEMOCRACIA, OS DIREITOS, A CIDADANIA AMEAÇADOS**

Por José de Ribamar Virgolino Barroso\*

Na semana que passou foi revelado que empresários que apoiam o candidato Jair Bolsonaro estão gastando milhões de reais para disseminar fake news pelas redes sociais e pelo WhatsApp contra a chapa Haddad/Manuela e o PT. Segundo denúncias, mais de 150 empresas podem estar envolvidas no crime cometido por Bolsonaro e seus apoiadores. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) se omite – há quem diga que a omissão é, na verdade, cumplicidade.

Trata-se de mais um episódio a demonstrar como a nossa democracia, a nossa cidadania, os nossos direitos estão sendo vilipendiados desde que Bolsonaro, Temer e seus pares deram o golpe no Governo Dilma.

A estratégia de campanha da direita é, por si só, um atentado contra a nossa Constituição e as conquistas obtidas pela população nos anos anteriores ao golpe. Seu objetivo é intimidar homossexuais, pessoas com deficiência física e mental, democratas, sindicalistas, lideranças dos movimentos sociais e populares. Cercar a ação das organizações que defendem os interesses das comunidades de baixa renda, a igualdade entre homens e mulheres na sociedade e no trabalho e os assalariados.

Trata-se de uma frente para a agressão e eliminação de mulheres, gays, indígenas, negros, marginais e dos que pensam diferente de seus dogmas e ditames.

Ser cidadão vai além de exercer o dever do voto. Quem atua no bairro, igreja, escola, sindicato etc. sabe que cidadania significa ter direitos e deveres e construir uma sociedade inclusiva e solidária. A Carta de Direitos da Organização das Nações Unidas (ONU) diz que todos somos iguais perante a lei, sem discriminação de raça, credo ou cor, e que a todos cabe o domínio sobre seu corpo e sua vida, o acesso a um salário condizente para promover a própria existência.

Temos, ou deveríamos ter, o direito à educação, saúde, habitação, lazer. O direito de expressar ideias, atuar em partidos políticos, sindicatos, movimentos sociais. O direito de lutar pelo que se acredita, de ter uma vida digna. O cidadão também tem deveres, como defender os direitos de todos, ser responsável ante a coletividade, respeitar as normas decididas coletivamente, defender suas ideias junto às instâncias e instituições políticas, econômicas e sociais. A prática da cidadania constrói, coletivamente, uma comunidade melhor, com respeito e ampliação de direitos civis, políticos e sociais, interligados.

Por isso é combatida pelos grandes empresários e seu candidato, que vicejam na sociedade desigual, faturam com a crise econômica, garantem mão de obra barata adotando medidas que levam ao desemprego e ao fim dos direitos trabalhistas. A arrogância do candidato da direita, dos grandes empresários das cidades e dos campos repele a contestação, a oposição aos seus designios privatistas e exploradores. A defesa de projetos como o da Lei da Mordaça (Escola Sem Partido) expõe o medo que eles têm do ensino democrático e plural, a necessidade que sentem de impedir a formação de brasileiros cultos e com capacidade de avaliar as coisas com bom senso e clareza.

O exercício pleno da cidadania não é possível fora dos marcos da democracia. Foi o que motivou que as fundações ligadas ao PCdoB, PT, PSB, PDT, PSol e Pros divulgassem, também na semana passada, manifesto em que defendem o regime democrático brasileiro e a tomada de posição diante do “desastre da instauração de um governo de conteúdo ditatorial”. Propõem a constituição de uma ampla frente política nacional de defesa da democracia.

Logo em sua abertura, o manifesto afirma: “A democracia, em qualquer lugar do mundo, não se apresenta enquanto regime político pronto e acabado, pois tende a refletir, em geral, um processo maior que se submete à construção permanente. No Brasil, cuja prática democrática tem sido efêmera, a sua defesa se faz sempre muito necessária, sobretudo no atual momento em que sofre ameaças profundas de retrocessos”.

Estamos num momento decisivo de opção pela democracia, de garantia e aprofundamento da cidadania, ou da volta do autoritarismo, da negação da liberdade no nosso país. Como afirmou, em nota, a Confederação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee): “Os projetos de Haddad e Bolsonaro são antagônicos. De um lado, a defesa da democracia, da inclusão e dos direitos sociais. No lado oposto, o fascismo, as figuras que se fizeram notáveis pela ignorância, difusão de mentiras (fake news), pela violência, pela crueldade, pela estupidez, pelo que existe de sórdido na natureza humana.

\*José de Ribamar Virgolino Barroso é coordenador da Secretaria de Finanças da Contee – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino